

A importância da educação religiosa

Hoje eu vou falar sobre o papel da religião na educação das mulheres. Mais uma vez, o objetivo do post não é converter ninguém. A explicação tem caráter prático.

A religião possui um código de conduta que regula a sexualidade feminina positivamente. É claro que essa regulação sempre será vista pelo politicamente correto como “repressão sexual”. A questão é que a regulação religiosa é boa para todas as mulheres, mesmo que algumas não acreditem nisso.

Existem religiões e religiões. De fato, não estou falando de religiões misóginas, mas sim de religiões que preservam a mulher da promiscuidade com o objetivo de promover a monogamia, o casamento e a família. Essas religiões ensinam valores morais adequados, pois estes valores entendem realmente o que está em jogo nos relacionamentos.

A maioria dos críticos religiosos compreenderam as questões da natureza masculina e feminina. Por exemplo, mesmo não sendo muçulmano, eu reconheço que o islamismo tem uma impressionante compreensão do sexo feminino. Na verdade, nenhuma outra religião compreendeu tão bem o sexo feminino quanto o islamismo. O controle sexual é uma das coisas mais importante do islamismo. Por quê? Essa religião como nenhuma outra compreendeu totalmente as consequências da promiscuidade feminina para a família e os relacionamentos. O islamismo não acredita no bom senso da mulher fora de um projeto de vida instituído pela religião.

O islamismo acertou nas suas previsões. O que está acontecendo nas culturas secularizadas? A família está acabando e as mães solteiras estão aumentando. Essa é exata consequência de uma sociedade de mulheres sem referências religiosas. Elas seguem os impulsos delas. Elas são governadas pelos instintos. Elas são dominadas pelas emoções. Elas são “escravas” de fetiches. Ou seja, as mulheres provaram que elas não são suficientemente responsáveis, pois sem a educação religiosa, elas são incapazes de manter as famílias unidas e os relacionamentos estáveis.

Nenhuma teoria compreende mais a natureza feminina do que a religião. Por isso, eu acho que os teóricos de muitas religiões são gênios. É claro que existem excessos e exageros em muitas religiões, mas existe muita informação interessante sobre a natureza feminina. A religião limita a promiscuidade feminina, porque essa é a melhor maneira de tornar a mulher responsável. Se a mulher pode errar mil vezes, ela nunca será responsável, pois ela sempre projetará o sucesso numa idealização utópica. Quanto mais a mulher tem liberdade para errar, menos responsável ela é.

Somente a educação religiosa produz na mulher um senso de responsabilidade. O que a sociedade secular fez? Ela criou mecanismos que protegem os erros femininos e estimulam a irresponsabilidade das mulheres. Se a mulher engravida do cara errado, logo o Estado cria a pensão alimentícia para salvá-la do próprio erro. A ciência com os métodos contraceptivos também aumentou a irresponsabilidade feminina. Se a mulher não corre risco de engravidar, ela não precisa mais selecionar bem um parceiro

sexual. A sociedade secular e a ciência ajudaram a acabar com a responsabilidade das mulheres. A educação secular deixou as mulheres mimadas, porque elas agora acham que podem errar de maneira ilimitada.

Se as mulheres de hoje estão perdendo a sensibilidade, isso está acontecendo porque elas não têm mais noção das conseqüências das coisas. A mulher erra aqui e ali e não acontece nada. Então, ela sente que pode errar mais e mais. Ou seja, a sensibilidade feminina é aumentada diante da certeza do prejuízo. Se o prejuízo é absorvido pelo sistema o tempo inteiro, a dimensão pessoal do erro acaba. Desse modo, a mulher esquece que é falha e passa a agir de modo irresponsável, até encontrar um limite. Ou seja, ela exige do próprio mundo, uma intervenção. Mas quando ela chega nesse ponto, ela culpa a estrutura machista da sociedade pelo erro. Quando a mulher finalmente pode ser responsável na sociedade secular, ela encontra um álibi ideológico. Em outras palavras, não existe responsabilidade feminina na sociedade secular. Na sociedade secular, a mulher é tratada o tempo inteiro como uma incapaz que precisa da proteção do Estado, da sociedade e da ciência. Se ela erra, o erro é absorvido por todo o sistema, como se o sistema errasse e nunca a mulher.

Se os religiosos instituíram algo como a família, o casamento e a monogamia, não há evidentemente nenhuma burrice ou superstição nisso. Pelo o contrário, isso foi o que manteve a sobrevivência de muitas culturas e sociedades durante séculos e milênios. E agora, a cultura secular está destruindo todos os valores que ajudaram a construir a sociedade de hoje, sob o pretexto de que a educação secular é suficiente. Então, as pessoas não precisam mais de regras religiosas. O Estado e suas limitadas leis jurídicas já seriam suficientes.

O Estado fracassou. A população nativa da Europa está diminuindo e o crescimento populacional remanescente de algumas regiões é o resultado da imigração islâmica. Ou seja, a Europa com toda a sua cultura e “superioridade” secular não é capaz de manter a própria sociedade. O Estado fracassou e provou que ele sozinho é incapaz de salvar a família e a sociedade. Mas o Estado fracassou porque ele é um escravo de utopias ideológicas. O secularismo é uma ideologia que não compreende a natureza humana. Uma ideologia fundamentada numa concepção falsa do ser humano arruinará a sociedade e é isso que está acontecendo, embora o colapso seja aparentemente pacífico.

Não penso que o fim da família e a destruição da sociedade ocidental seja uma conseqüência positiva da regulação estatal. O que vemos atualmente é o fim da estabilidade nos relacionamentos e todo uma cultura de egoísmo. Na sociedade secular, o indivíduo é muito mais importante do que a família. Como conseqüência disso, o amor também é a expressão dos interesses egoístas de cada um. A verdade é que sociedade secular desumanizou o homem e a mulher mais do que qualquer outra sociedade. Nessa sociedade, o amor é sempre uma objetificação da outra pessoa. A sociedade secular substituiu o “imperativo religioso” pelo “imperativo egoísta”. O amor é uma função do poder. A sociedade secular somente democratizou a felicidade para as pessoas que possuem mais poder e recursos. Isso desmascara toda a hipocrisia do politicamente correto, que prega uma solidariedade que não existe no mundo secular.

Postado por [the Truth](#) às 01:58

Marcadores: [mulher moderna](#), [política](#)

18 comentários:

Anônimo disse...

excelente texto, concordo plenamente, a sociedade secular realmente ta destruindo a família, e consequentemente destruirá as sociedades ocidentais.

9 de outubro de 2011 06:03

Anônimo disse...

O interessante é que até Deus se decepcionou com a mulher, representada por Eva.

Ela logo se deixou seduzir pela serpente e desobedeceu Deus, trazendo caos e desordem para a criação, fazendo com que a humanidade perdesse o paraíso.

E Deus Pai então escolheu uma **Virgem** para gerar o seu Filho bem-amado e trazer a salvação ao mundo.

9 de outubro de 2011 06:18

Teobaldo disse...

Concordo com o texto, à exceção da parte que buscou apresentar a idéia de religião como sendo o mecanismo ideal para a doutrinação e alinhamento em massa das mulheres a um padrão de comportamento desejável.

Só algumas considerações:

1) O Islã é 600 anos mais novo do que o cristianismo. Imagina o cristianismo como não era há 600 anos atrás... todo-poderoso, mandando e controlando a vida de praticamente todo mundo. Daqui há mais um tempo, quando os mulçumanos acordarem da besteira que defendem, a queda do Islamismo será ainda mais súbita e destruidora que a do cristianismo. Eu já li partes inteiras do Alcorão em versões autorizadas na internet e na biblioteca da universidade e fiquei surpreso com o tamanho das tolices: batalhas entre o exército de Salomão e um exército de formigas, Alá mijar nos ouvidos dos fiéis que oram com bafo de cebola, sem falar que o Alcorão mantém mais de cem versículos explícitos sobre matar e morrer em nome do Islã. Mas, como os religiosos insistem: "Nããão, vamos escolher as partes fofinhas do texto para evangelizar."

2) O Islã mantém essa tradição a um altíssimo custo humanitário. Todos os países mulçumanos estão na merda, uma verdadeira tragédia onde há culpados tanto mulçumanos na ingerência de forças ocidentais (Ex.: Guerras do Iraque). Não há educação, pois tudo é religioso. As mentes de crianças são ideologicamente estrupadas até o ponto em que elas são convencidas a se explodirem. E, se quiser que eu imite seu argumento, eu imito: "Fortaleça o Islã e você só vai aumentar essa tragédia porque o terrorismo e o fundamentalismo inexoravelmente vão ganhar poder junto".

3) Alguém aqui se candidata para impor sobre sua "mulé" o padrão de submissão da Bíblia, do Alcorão ou do Livro de Mórmon? Tenho mais que certeza que a resposta será "não".

4) O Islã realmente compreende bem as mulheres quando destina meninas de 12 anos para seus maridos, mas, verdade seja dita, elas nem sempre são deforadas imediatamente. Deixemos isso para os 14 anos. E quanto aos homens? Nossa, como é difícil ser um homem honrado Islã! Posso ter quantas mulheres quiser (desde que eu tenha dinheiro, ou seja, existem os alfas também, que podem pagar elevados dotes por mulheres bonitas). E Alcorão diz, que para eu me divorciar dela basta dizer quatro vezes "Eu te dispenso." e devolver o dote que estou desquitado. Ah, que vida difícil...

5) O mecanismo que detalhei acima é A razão pela qual a sociedade islâmica é aparentemente estável, mas é uma estabilidade idiota, imbecil e insustentável que, dado o devido tempo encontrará o seu fim.

6) Só pra lembrar no Islã também temos putaria generalizada com alfas (grandes comerciantes, califas, sultões, emirs têm grandes haréns). O Palácio de Istambul tinha 2/3 de sua área construída reservada para as diversões sexuais dos imperadores bizantinos. Essa área do palácio se chamava de "proibido", que em árabe, originou a palavra "harém"..

7) Em contextos religiosos, a moralidade NUNCA NUNCA vem do apelo de valores transcendentes, vem do controle social e da lógica de punição somente.

9 de outubro de 2011 08:18

Teobaldo disse...

A título de curiosidade, eis um vídeo de um árabe criticando a própria sociedade:

1) Arabs admit they are useless!!!

<http://www.youtube.com/watch?v=J6sVj9gQxlw>

(Inclusive aqui o comentarista diz o quanto os árabes na Europa estão sendo responsáveis pelo aumento da criminalidade.)

2) Ninguém odeia os árabes mais que eles próprios.

<http://www.youtube.com/watch?v=AJ4kySmmlly>

Existe outro ponto interessante, que o Thruth trouxe à tona, que é muito relevante e tem profundas implicações:

A mulher é realmente um ser humano? Eu sinceramente fico um tanto enojado do comportamento feminino neste aspecto. Isso é bem trabalhado em vários textos de Nessahan. Se tiver religião ela se comporta bem, se não tiver ela se comporta mal. Essa idéia (um tanto real!) que o comportamento sexual da mulher pode ser manipulado com simples técnicas de PUA me traz a noção de mulher como uma máquina programável, destituída de humanidade, que, em último caso, é ofuscada por qualquer vento de teocracia ou de secularismo que, efetivamente altera seu comportamento, que pode variar (sem qualquer critério ou ponderação) do puritanismo refinado

às mais grotescas imoralidades. O ideal seria um contexto onde a mulher adquirisse uma consciência moral funcionante, não um conjunto de atitudes aparentemente morais induzidas por religião.

E meu último ponto é que se a família for extinta e chegarmos à desnuclearização definitiva da organização social, talvez a humanidade consiga aprender a lidar com isso. Não estou defendendo, mas é algo a se pensar. Vai ser tão ruim assim? Existe vida do outro lado do Apocalipse feminista? Talvez exista; eu só não sei ainda.

9 de outubro de 2011 09:10

Carlos - RS disse...

Educação religiosa... jamais voltará... hoje vivemos o capitalismo selvagem... o mundo adentra a mulher a dando liberdade e ela consome muito...

Voltamos aos tempos primitivos... a vida é feita de ciclos... tudo tem um começo, meio e fim... assim como a própria vida...

9 de outubro de 2011 09:30

Anônimo disse...

A mulher é realmente um ser humano?

Muitos antigos se debruçaram sobre essa questão e consideravam que elas são semelhantes aos elementais: <http://www.spectrumgothic.com.br/ocultismo/seres/elementais.htm>

Toda esta confusão se deve ao fato que a feminilidade é essencialmente passiva. Na Árvore da Vida o feminino corresponde à Sephiroth Binah: <http://www.ocultura.org.br/index.php/Binah>

É a resistência e a receptividade de Binah que são seus poderes principais. E dessas virtudes provém o vício, que é constituído por seu excesso, a avareza, que nega em demasia e retém até o que é dispensável. Quando isso acontece, precisamos da generosa influência de Gedulah-Geburah, Júpiter-Marte, para destruir o velho deus, o devorador de seus filhos, e reinar em seu lugar.

9 de outubro de 2011 16:39

Anônimo disse...

E meu último ponto é que se a família for extinta e chegarmos à desnuclearização definitiva da organização social, talvez a humanidade consiga aprender a lidar com isso. Não estou defendendo, mas é algo a se pensar. Vai ser tão ruim assim?

A questão que eu proponho é quem vai estar por aí para verificar
(rs):<https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/rankorder/2127rank.html>

9 de outubro de 2011 16:55

Carlos - RS disse...

E também acredito que não precisamos de dinheiro, política e nem religião... precisamos de apenas tecnologia para nos mantermos...

9 de outubro de 2011 16:55

Minerim disse...

Recadim do Minerim

Mesmo nao sendo um sistema perfeito a teocracia Islamica cumpre funções reguladoras essenciais, protegem a familia e a propria cultura nao sao idiotas que querem transplantar todo e quaisquer tipo de formula social.As proximas guerras e revoluções ocidentais serão motivadas pelo chamado bem estar social, muitos governos serão depostos.

9 de outubro de 2011 17:18

Wesley disse...

O autor do texto está simplesmente atribuindo a culpa da sociedade nas mulheres e defendendo religiões como se fossem as religiões responsáveis pelas estruturas e qualidade das famílias. O autor **ESTÁ TOTALMENTE** equivocado pois o que define uma família não é a sua estrutura ou religião e sim a qualidade das relações entre os familiares. O que está acontecendo atualmente é que as estruturas familiares estão mudando, aquela família nuclear (mãe, pai e filhos) está cedendo lugar às famílias bi-nucleares (pais separados que se casam novamente), monoparentais (com pai ou mãe solteiros) e homoafetivas (pais homossexuais). Porém o que define se uma família vai ser boa e a educação dos filhos não é a estrutura e sim a qualidade das relações. Entre as relações familiares existem dois tipos: as rígidas (com fortes valores religiosos e tradicionais) e as difusas (família liberal), o ideal é que a família saiba equilibrar-se pois uma família rígida demais (a que o autor está defendendo) é extremamente opressiva e causa muito adoecimento entre os familiares (principalmente suicídio) e as famílias difusas demais também causa adoecimento pois os familiares ficam sem uma identidade de orientação e gera uma tendência à delinquência. Outra coisa **TOTALMENTE ABSURDA** que o autor diz é que a família está acabando, ela nunca vai acabar pois a família é uma necessidade e ela se forma pela necessidade de sobrevivência e o que está acontecendo é uma mudança na estrutura familiar e não uma dissolução da mesma. Sobre o autor dizer que as famílias de mães solteiras tem uma relação familiar inferior a de pais casados o autor simplesmente não sabe nada do que está falando, existem filhos de familias nucleares que

os pais simplesmente não se importam com eles e famílias de mães solteiras em que os filhos são bem cuidados, tudo depende do contexto. Sugiro ao autor para ESTUDAR sobre o assunto e não postar mais nada sobre o que ELE NÃO SABE e nem pesquisou/estudou sobre o assunto.

9 de outubro de 2011 20:57

Anônimo disse...

Algumas pessoas teceram comentários parecendo não conhecer o Truth. Tratando-o como um fanático religioso. Coisa que, para quem acompanha o blog, é inadmissível. O autor está analisando o secularismo de maneira esforçada e inteligente e espero que ele continue nessa caminhada, ainda há muito a se explorar. O Teobaldo, a quem teci uma crítica indireta falando do cientificismo de alguns, demonstrou nessa última postagem dele muita sabedoria. Aliás gostaria que ele tecesse a respeito da religião como um todo. Parabéns, Teobaldo, pelos excelentes comentários acerca da religião. O islamismo de fato está incrustado de idéias pouco-evoluídas. Mas isso não deturpa a crítica do Truth ao secularismo que é válida, sendo interessante apenas relevarmos o prisma abordado pelo Teobaldo.

10 de outubro de 2011 07:36

Anônimo disse...

Não sei porque estão criticando o "Truth". Já li muitos dos artigos dele e sempre tive a impressão que ela está muito mais tentando ajudar as mulheres do que os homens.

Os conselhos básicos do "Truth" para as mulheres são os seguintes:

- Não sejam impulsivas e nem sigam cegamente os seus instintos.
- Valorize os homens mais pelo seu caráter e confiabilidade do que pelo seu poder.
- Escolham bem os seus parceiros, planejando a relação a longo prazo, com garantias de compromisso e fidelidade.

Ao que me parece, ele está ajudando mais as mulheres do que os homens em si.

Se a mulher "livre" não é capaz de fazer isso e prefere ouvir as mentiras da mídia feminista e secular que as incentiva a serem impulsivas e seguirem os seus instintos, que culpa ele ou os outros homens têm? Nenhuma!

Acho que as mulheres deveriam cobrar as suas garantias de felicidade das feministas, já que os homens elas não escutam há muito tempo.

Só não vale ficar reclamando que não existe mais cavalheirismo, que não se fazem homens como antigamente, e se fazendo de vítimas da "opressão" patriarcal ou religiosa.

10 de outubro de 2011 08:49

demim disse...

O comentário de 10 de outubro de 2011 07:36 é meu.

10 de outubro de 2011 11:36

Anônimo disse...

Senhor wesley ao ver parece não ter entendido o texto em um contexto geral e amplificado, contudo ainda usa de alguma experiência pessoal rancorosa,mas fatos não se atribuem a experiências pessoais para um todo.

12 de outubro de 2011 04:15

Teobaldo disse...

@ Anônimo 10 de outubro de 2011 07:36

".... demonstrou nessa última postagem dele muita sabedoria."

Quêisso quêisso. Que bom que vossa senhoria gostou.

"... Mas isso não deturpa a crítica do Truth ao secularismo que é válida"

É verdade. Eu até tinha ficado com receio de algumas críticas minhas terem sido vistas como estando atacando a essência do pensamento do Truth.

"Tratando-o como um fanático religioso."

É certo que ele não o é. A minha suspeita, no entanto, (e espero não ser deletado por dizer isso) é que ele seja evangélico, baseado em algumas coisas:

- 1) Ele disse que o único lugar onde há segurança para qualquer contato sexual é no casamento.
- 2) Ele enfatiza o papel positivo da religião em vários posts, citando vagamente o papel regulador da religião sobre os desejos do ser humano e sobre como esse controle tem incomodado o ego daqueles que buscam saciar tais desejos.
- 3) Ele utiliza palavras que quase ninguém que não é evangélico conhece. Eu acho que vários aqui que conhecem o jargão evangélico já perceberam isso. Eu consigo me lembrar que ele citou o termo "línguas estranhas" em algum post, só não recordo qual.

"Aliás gostaria que ele tecesse a respeito da religião como um todo."

Doutor, certamente eu não sou preparado para tal missão, mas tem duas coisas que eu poderia brevemente citar:

1) Nunca é bom deixar convicções pessoais, gostos, preferências, pré-disposições mentais, imposições de forças externas, dificuldades de qualquer tipo atrapalhar na busca da verdade. A atitude mental de um religioso, que tem certeza de estar certo NÃO IMPORTA O QUE ACONTEÇA e quando não consegue responder satisfatoriamente um argumento contrário acha que é só uma questão de tempo até encontrar um atalho lógico e tocar pra frente empurrando com a barriga é sobremodo inadequada. O meu prazer é ser provado que estou errado por um argumento de qualidade e abrangência superiores, jamais adquirir mais poder através da simples difusão baseada em autoridade.

2) A busca por explicações nos leva a transcender os medos irracionais. É essa atitude que deveríamos ter com a religião: explorá-la, discutí-la, em uma jornada intelectual de caráter pedagógico. Praticar a religião é o de menos, aprender com ela é o que há de realmente útil.

Observe esse vídeo:

<http://www.youtube.com/watch?v=VYZ6MnTEz9E>

Os gatos não sabem explicar e não passam de servos dos instintos de sobrevivência, fugindo como se estivessem em perigo. A razão nos permite explorar esse aspirador de pó simbólico, aprender a desligá-lo, eliminando o barulho desconfortável, para então utilizá-lo ao nosso favor, limpando as nossas casas (rsrs). Se alguém quer estabelecer a atitude crítica como inferior à religiosa, estou pronto para ouvir, o problema é só que eu, de fato, vou requerer provas.

12 de outubro de 2011 08:19

Anônimo disse...

Discordo do autor do texto em varios aspectos:

1)Deus não existe,até se o mesmo existisse,não existiria fome na africa,deficiencias fisicas,opresões e etc...

2)A releigião nada mais é que uma forma de DOMESTICAR o ser humano atraves do medo e de dogmas.

3)A prova cabal da inexistencia de deus esta no fato de a religião ser criada e admnistrada por homens,assim como o cristianismo que tem varias vertentes de dogmas,regras e etc,uma totalmente diferente da outra porem dizem amar o mesmo deus e por isso mesmo todas elas tem escandalos como pedofilia,estelionato,roubo,discriminação e etc. Se deus tem regras para sociedade como as pessoas pregam,ele estaria em um trono e todos o veriam diariamente e obedeceriam suas ordeens,afinal de contas,NINGUEM QUER IR AO INFERNO;a religião é a mentira mais bem contada pela sociedade. O que muda uma sociedade é o conhecimento e a evoluçãocomopor exemplo darwim

pregava;o feminismo ira pegar menos pesado a medida que o conhecimento das pessoas aumenta....FABIO

13 de outubro de 2011 17:41



rodrigo disse...

cara como esse ateismo militante irrita. The truth nao falou em nenhum momento de fato em um unico aspecto religioso, mas apenas no controle positivo que certas religioes, e mesmo assim vem caras postar ate que deus nao existe. Podia ter sido em como o Justin Bieber influencia as meninas de 13 anos, e como o Ricardo Teixeira influencia a seleção. Mas não, não pode sequer tocar na palavra "religião" que a parte traseira de alguns esquentam!

Aprendam a ler o que esta escrito e nao no que vcs "querem" estar lendo. Imagine se ele tivesse citado cristianismo né, isso daqui ja teria 100 comentarios falando de religiao e esquecendo do assunto principal do texto.

Nao sei se perceberam, mas ele ate escreveu uma frase de carater ateu:

"Por isso, eu acho que os teóricos de muitas religiões são gênios"

considerando que não ha "teorico religioso catolico" tendo a biblia sido escrita por profetizações de inspiração divina, preciso soletrar o que ele quis dizer com teóricos religiosos????? entao podem sossegar o facho e voltar ao tema do texto.

Otimo texto the truth.

15 de outubro de 2011 22:50

Teobaldo disse...

@ rodrigo

Na verdade, quanto aos aspectos apontados por você o texto é um tanto ambíguo. Sem falar que o autor poderia ter sido mais explícito, afinal, ele é muito bem informado no sentido de como o tom da discussão influencia certos tipos de comentários nos leitores.

"considerando que não ha "teorico religioso catolico" tendo a biblia sido escrita por profetizações de inspiração divina, preciso soletrar o que ele quis dizer com teóricos religiosos????? entao podem sossegar o facho e voltar ao tema do texto. "

Caalma. Se Tomás de Aquino, Clemente de Alexandria, Anselmo de Aosta e Sinésio de Cirene, Lutero e Calvino não foram teóricos do cristianismo, eu não sei mais o que é um teórico. Se os escritores da Suna, não fossem teóricos do islamismo, idem.

Concordo que religião não foi o assunto principal, mas senti uma certa parcialidade na

avaliação do controle social da religião, como positivo dado o comportamento contido das mulheres que existe nesses contextos.

16 de outubro de 2011 17:48